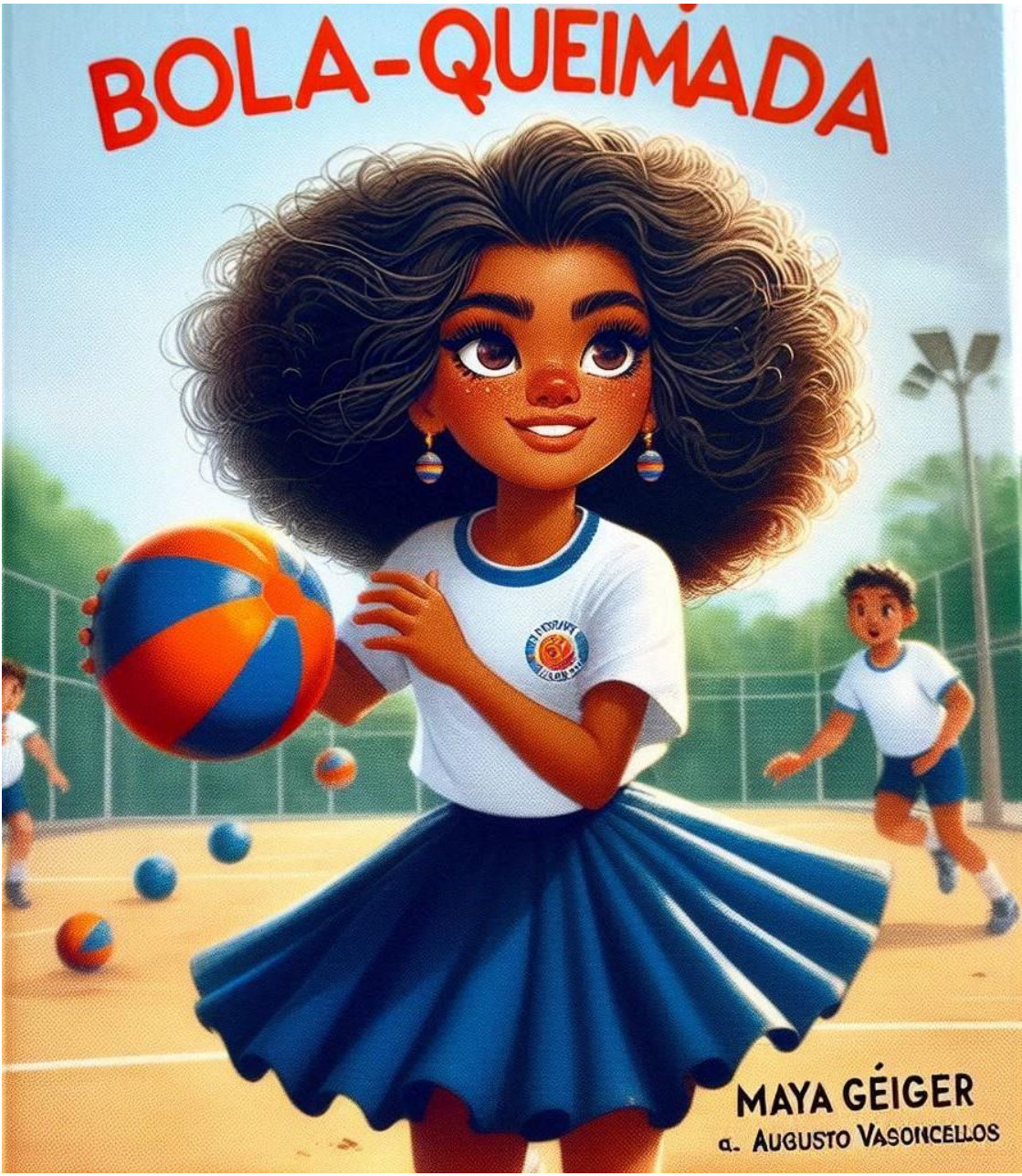
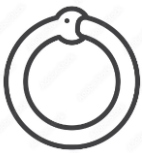

BOLA-QUEIMADA
MAYA GEIGER
a. AUGUSTO VASCONCELLOS

BOLA QUEIMADA

MAYA SOPHIA GEIGER BOARETTI VASCONCELOS

AUGUSTO VASCONCELOS NETO



Prefácio

Este livro foi escrito a quatro mãos, com muito amor, por Maya Geiger e Augusto Vasconcelos, pai e filha, que se uniram em uma jornada literária movida por uma causa importante. Inspirados por aqueles que sofrem com a prática do bullying nas escolas, eles criaram uma história de superação, amizade e coragem.

Através da jornada de Natasha, uma menina de grande coração que enfrenta desafios difíceis, Maya e Augusto esperam que esta história inspire leitores de todas as idades a refletirem sobre a importância de combater o bullying. A prática perversa e cruel de humilhar o outro precisa ser confrontada com empatia e união. Esta é uma história sobre como a força interior e o apoio daqueles que nos amam podem transformar a dor em algo muito maior: em um caminho de superação e solidariedade.

Que as aventuras e reviravoltas de Natasha sirvam de inspiração para que todos se levantem contra o bullying e promovam um mundo mais justo, onde a amizade e o respeito prevaleçam.

Com carinho,

Maya Geiger e Augusto Vasconcelos



Sumário

Capítulo 1: A Menina do Grande Coração ... 6
Capítulo 2: Conversa com a Mãe 13
Capítulo 3: O Plano Antibullying 21
Capítulo 4: Conflitos e Amizades..... 33
Capítulo 6: A Grande Virada 43
Capítulo 7: A Caminho da Fama..... 52
Capítulo 8: Mensagem de Esperança..... 59
Epílogo: A Importância da Amizade e Empatia..... 65
ANEXO 69
Álbum: Coração Valente..... 69

Capítulo 1: A Menina do Grande Coração

No coração de uma pequena cidade, havia uma escola colorida e cheia de vida. Os corredores eram repletos de risadas, e cada sala de aula pulsava com a energia dos estudantes. Mas, no meio de toda essa agitação, havia uma menina especial chamada Natasha.

Natasha tinha apenas dez anos, mas seu coração era tão grande quanto sua imaginação. Ela era uma menina sensível e gentil, com um sorriso radiante que iluminava os dias mais nublados. Seu cabelo castanho dançava ao vento, e seus olhos brilhavam como estrelas quando ela falava sobre suas paixões: arte, música e, claro, seus amigos. Natasha sempre estava pronta para ajudar quem precisava e adorava criar histórias onde todos viviam em harmonia.

Porém, nem tudo era tão simples. Apesar de seu grande coração, Natasha não entendia por que alguns colegas a

tratavam de maneira diferente. Havia algo no olhar de alguns estudantes que a deixava confusa. Lulu, por exemplo, era uma menina metida que parecia achar que o mundo girava ao seu redor. Com seu jeito autoritário, ela costumava dizer:



— “Ah, Natasha, você realmente acha que é especial só porque sabe desenhar? Todo mundo sabe que a verdadeira beleza está em ser popular!”

Aquelas palavras machucavam Natasha, mas ela sempre tentava ignorá-las. *"Talvez ela só esteja passando por um dia ruim",* pensava, tentando compreender a atitude de Lulu.



E havia também Dudu, o filhinho de mamãe e papai, que sempre carregava seu ursinho de pelúcia para a escola. Mimado, às vezes parecia-se com o famoso Kiko do Chaves, pois se destacava não apenas por seu jeito travesso, mas também por ser um dos principais bullying da turma. Dudu adorava fazer piadas às custas dos outros.

— “Olha a Natasha! Com esse jeito de arteira, ela vai acabar desenhando no chão da escola!” — zombava ele, enquanto seus amigos riam.

Natasha sentia uma pontada no coração sempre que ouvia essas coisas. Ela sabia que Dudu não merecia ser tratado assim, e mais ainda, ela não merecia esse tratamento.

João, por outro lado, era seu amigo fiel. Com um sorriso largo e sempre pronto para brincar, João estava ao lado de Natasha, tentando protegê-la das provocações. Ele a incentivava a participar dos jogos de bola queimada, mas até mesmo isso se tornava complicado.

— “Vem, Natasha! Vamos jogar! Você é muito boa!” — dizia ele, segurando a mão dela.

— “Mas e se eles rirem de mim de novo?” — Natasha hesitou, com medo de mais humilhações.

— “Não se preocupe! Eu estarei com você!” — João assegurou, confiante.

Porém, quando chegavam ao campo de jogos, Natasha não podia evitar os olhares de desprezo. Os outros alunos, em especial Lulu e Dudu, costumavam fazer comentários maldosos.



— “Cuidado, Natasha! Não vai se machucar tentando pegar a bola!” — uma voz sarcástica ecoava no ar.

Aquilo deixava Natasha triste, mas ela sempre tentava se distrair, lembrando-se das histórias que contava a si mesma.